

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Maria da Paixão Rodrigues¹
Bruna da Silva Araújo Mourão²
Renato de Sousa Luz³
Francisco José Dias da Silva⁴
Francisco José Dias da Silva⁵

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é uma área imprescindível do processo educativo, pois através da mesma é possível identificar o nível de aprendizagem em que os alunos se encontram. Porém, na prática, continua sendo um dos entraves da docência – do ponto de vista da sua profissionalidade e, para os discentes – como um dos maiores prejudicados neste processo pela falta de critérios formativos ao avalia-los. Nesta perspectiva, este estudo se propôs a investigar quais as concepções de avaliação da aprendizagem escolar de docentes das escolas municipais de Picos, Estado do Piauí e, teve como objetivos específicos: identificar os instrumentos avaliativos mais utilizados em sala de aula; perceber nos professores (as) as principais dificuldades quando estão avaliando a aprendizagem dos seus alunos e, por fim, investigar quais as maiores inquietações apresentadas pelos docentes diante do ato avaliativo. A pesquisa, de caráter descritiva-qualitativa, teve como coleta de dados três instituições de ensino. Os sujeitos participantes foram docentes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa está baseada em autores como, Cipriano Carlos Luckesi (2006), Jussara Hoffmann (2005), Celso Vasconcellos (2003, 2006), dentre outros, que dão à mesma um teor de cientificidade, essencial para a legitimidade do processo investigativo. Pesquisar sobre a avaliação da aprendizagem escolar, suas concepções, métodos torna-se algo essencial para a correção de algumas práticas utilizadas que não vêm correspondendo às expectativas dos que defendem uma educação justa e igualitária.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem escolar. Ensino Fundamental. Picos-PI.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é uma parte importante do processo educativo, pois através dela é possível identificar o nível de conhecimento em que os discentes se encontram. Porém, no meio docente, existe uma dificuldade histórica em executá-la, pois as concepções, os métodos avaliativos e, a falta de um entendimento mais amplo do ato avaliativo criam na escola brasileira, notadamente nas instituições públicas, a impossibilidade de ampliação de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, paixao.rodrigues.2015@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, brunaadm2015@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, renato.13.sl@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, franjosedias@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal do Piauí, - UFPI franjosedias@gmail.com.

formas outras de avaliar os discentes. Predomina, portanto, a já discutida avaliação tradicional – com as suas possibilidades e inúmeros problemas.

Torna-se importante afirmar que parte dos professores confundem a velha máxima da avaliação da aprendizagem: o avaliar com o examinar. A avaliação da aprendizagem é uma parte importante do processo educativo, pois através dela é possível identificar o nível de A avaliação da aprendizagem é uma parte importante do processo educativo, pois através dela é possível identificar o nível de conhecimento que o aluno se encontra. Porém, há uma dificuldade em executá-la, pois os métodos avaliativos mais utilizados ainda são os tradicionais, confundindo o avaliar com o examinar.

A prática de avaliação da aprendizagem visa basear as tomadas de decisões no intuito de desenvolver conhecimento, habilidades. Assim, parte dos docentes utilizam três formas sucessivas, ou seja, o aproveitamento escolar, a transformação desse aproveitamento em notas e a utilização de resultados obtidos. Para se avaliar a aprendizagem os instrumentos mais utilizados são as provas, devido ao sistema exigir notas todos os meses e por ser mais acessível para realizá-las. Isso porque os próprios pais exigem da escola, por ser um documento que “mostra” o desenvolvimento do aluno, esta ferramenta para melhor avaliar os discentes.

Geralmente os instrumentos utilizados na avaliação de forma tradicional são utilizados para examinar e classificar o aluno, prejudicando seu desenvolvimento escolar, desconsiderando o conhecimento adquirido e a sua individualidade ao expressar seus conhecimentos. O ato de examinar ou aferir, os professores utilizam três formas sucessivas, o aproveitamento escolar, a transformação desse aproveitamento em notas, e a utilização de resultados obtidos: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e a somativa.

A avaliação diagnóstica é um tipo de avaliação que permite detectar os pontos fortes do aluno assim como suas dificuldades, ela pode fazer toda a diferença para obter melhores resultados no processo de ensino. Ela é mais utilizada no início do ano, mas, pode ser feita frequentemente.

Já a avaliação formativa é um componente essencial e indissociável da prática pedagógica, ela compreende os diversos caminhos da formação do aluno, avaliar dessa forma é compreender que cada aluno possui seu próximo ritmo de aprendizagem, fazendo o professor buscar aperfeiçoamento para a sua prática docente, essa avaliação é um espelho da práxis do professor, pois através dela é possível ele saber se sua metodologia foi eficiente ou não, considerando das experiências extra escolares.

Já a avaliação somativa é um tipo de avaliação pontual, ela pode acontecer mensal, bimestral ou anual, possuem objetivos pré-estabelecidas, identificando o grau de domínio, realizando um balanço somatório, ela está preocupada com os resultados das aprendizagens, tendo como base critérios gerais, seus resultados servem para verificar, classificar, situar, informar e certificar.

Nesse sentido estes formatos de avaliação levam aos professores utilizarem vários métodos avaliativos, o que se percebe que avaliar a aprendizagem não é uma coisa simples. O processo de avaliar se torna complexo por abranger muitas concepções teóricas, o que converge para a sua complexidade.

Este artigo científico tem como objetivo geral investigar quais as concepções de avaliação da aprendizagem escolar de docentes das escolas municipais de Picos, Estado do Piauí. Isto porque existe a necessidade emergente de discutir a avaliação da aprendizagem e os métodos utilizados para uma melhor efetivação no processo de ensino- aprendizagem, analisando os instrumentos avaliativos adotados por alguns dos professores da rede municipal de Picos.

Neste contexto, são objetivos específicos: identificar os instrumentos avaliativos mais utilizados em sala de aula; perceber nos professores (as) as principais dificuldades quando estão avaliando a aprendizagem dos seus alunos e, por fim, investigar as maiores inquietações apresentadas pelos docentes diante do ato avaliativo.

A avaliação no âmbito escolar deve ter como intuito, servir de base para tomadas de decisões, construindo nos educandos aprendizagens, habilidades e hábitos que possibilitem ao desenvolvimento efetivo do educando assimilando o legado cultural da sociedade.

METODOLOGIA

Neste estudo, no percurso metodológico, foram consideradas três instituições de ensino da rede pública municipal da cidade de Picos, Estado do Piauí. A pesquisa realizada é de abordagem descritiva-qualitativa, segundo Severino (2007, p.119) “a abordagem qualitativa refere-se mais aos fundamentos epistemológicos do que propriamente as características metodológicas”.

Num primeiro momento, o caráter de seleção para que estas escolas viessem a ser escolhidas foi a quantidade de alunos matriculados nas mesmas. Como não foi possível garantir este critério, pois uma das anteriormente selecionadas dificultou o trabalho de pesquisa proposto, então, uma terceira instituição foi escolhida aleatoriamente por ceder o seu

espaço para esta pesquisa. As respectivas escolas estão localizadas na cidade de Picos – zona urbana e são denominadas como: escola A, escola B e, escola C. As instituições pesquisadas foram assim denominadas no sentido de evitar constrangimentos e impedimentos diante dos resultados obtidos.

De acordo com as informações colhidas nas escolas, a escola A possui 51 (cinquenta e um) alunos funcionando nos turnos manhã e tarde, com 10 turmas e a sua nota do IDEB é 5,7.

A escola B, possui 186 (cento e oitenta e seis) alunos, possui 9 (nove) turmas, sendo 6 (seis) no turno da manhã e 3 (três) no turno da tarde. A nota do IDEB da escola é 3,3.

Já na escola C, o seu prédio comporta duas instituições de ensino num mesmo local – uma pela manhã e outra à tarde. Unificando as duas possuem 204 (duzentos e quatro) alunos, tendo 5 (cinco) turmas pela manhã e 5 (cinco) turmas à tarde, destacando que os professores pesquisados atuam no turno da manhã. A nota do IDEB dessa escola é 3,9.

Os sujeitos pesquisados (docentes) em quase toda a totalidade são licenciados em Pedagogia. Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados questionários compostos por 10 (dez) questões objetivas de múltiplas escolhas e 3 (três) discursivas.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação da aprendizagem escolar é um meio e não um fim em si mesma. A prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, sendo o autoritarismo elemento necessário para a garantia desse modelo social, utilizando a prática da avaliação manifestada de forma autoritária. Opostamente, é fundamental posicionar a avaliação a serviço de uma metodologia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.

Vivemos sob o modelo burguês de sociedade, em que o poder é centralizado e hierarquizado. Os exames são classificatórios, ou seja, classificam os alunos em aprovados ou reprovados e excluem grande parte dos educandos, estabelecendo uma escala de notas de zero a dez. Trata-se de um método seletivo e excludente. Nesse sentido observa-se o que Luckesi afirma:

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da

aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias (Luckesi, 1999, p. 34).

Tomando como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem escolar, Libâneo (1994) destaca que a avaliação é uma reflexão sobre a qualidade do trabalho tanto do docente quanto do aluno, ela não se resume a aplicação de provas e atribuições de médias, ela cumpre funções como: pedagógica-didática, diagnóstica e de controle. Isto não é diferente em grande parte das escolas públicas do ensino fundamental no Município de Picos.

Hoffmann (2006) faz uma observação crítica da avaliação em que os procedimentos avaliativos comparativos tendem a determinar níveis classificatórios para aspectos do desenvolvimento das crianças.

Neste sentido, a mesma autora observa que, na visão da avaliação mediadora é preciso que o docente atribua outro ponto de vista do tempo, pois de acordo com Hoffmann (2009) não há como definir tempos estipulados para a aprendizagem, pois, é um processo constante e individual; o que sugere admitir que a avaliação é um processo de mudança e melhoria:

O processo de aprendizagem do aluno não segue percursos programados a priori pelo professor. É no cotidiano escolar que os alunos revelam tempos e condições necessárias ao processo. O tempo da avaliação é decorrente de suas demandas e estratégias de aprendizagem e não do curso das atividades inicialmente previstas pelos professores (HOFFMANN, 2009d, p. 41).

Luckesi (2006), por sua vez, entende que a avaliação de aprendizagem escolar ganha sentido quando articulado com o projeto pedagógico, a avaliação tanto no geral quanto no específico como a avaliação da aprendizagem escolar não possui um objetivo em si, ela auxilia na construção de um resultado pré-definido. Torna-se importante afirmar que nas instituições de ensino pesquisadas afirmam ter um projeto político-pedagógico alinhado às necessidades da região. Porém, não se teve acesso nas três instituições pesquisadas.

Numa perspectiva mais construtivista, ou seja, onde o aluno também constrói o seu conhecimento, Hoffman (2005) define a avaliação como o “fenômeno avaliação”, configurado pelo mito e desafio que a cerca; mito por causa da sua história que vem mantendo os fantasmas do autoritarismo há muito tempo e, o maior entre os desafios, é expandir o universo dos educadores preocupados com a avaliação, ampliando a discussão interna da escola para a sociedade, pois, é preciso desmitificar a ideia do autoritarismo na avaliação.

Neste espaço plural, Vasconcellos (2006) percebe a avaliação como um processo abrangedor da existência humana que implica em reflexões sobre a prática no intuito de identificar os progressos e as dificuldades; a partir daí planejar as tomadas de decisões. Neste sentido, a avaliação deveria acompanhar o desempenho do aluno em seu desenvolvimento, atuando como facilitadora da aprendizagem.

Segundo Libâneo (1994), a avaliação é em última análise uma reflexão do nível qualitativo do trabalho escolar do professor e do aluno. Sabe-se também que ela é complexa e não envolve apenas testes e provas para determinar uma nota. Lamentavelmente, a avaliação na escola tem sido resumida a dar e tirar ponto, sendo apenas uma função de controle, dando a ela um caráter quantitativo.

As notas demonstram de forma abreviada os resultados do processo de avaliação com função controladora, expressando o resultado em notas e conceitos. O autor fala também da importância de valorizar todas as formas de avaliação ou instrumentos, e não apenas a prova no fim do bimestre como grande nota absoluta, que não valoriza o processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, foi possível se chegar aos resultados. Assim, quando perguntados sobre a sua compreensão sobre avaliação da aprendizagem, 50% do corpo docente pesquisado respondeu que o ato de avaliar é verificar a aprendizagem dos alunos. Os outros 50% responderam que é um momento de reflexão da sua prática.

Na segunda questão: qual o instrumento avaliativo que você utiliza em sala de aula, a totalidade dos pesquisados considera que fazem uso de vários tipos de atividades.

Na terceira questão foi perguntado se são feitas reflexões sobre as práticas avaliativas realizadas em sala de aula. Oitenta e três por cento afirmaram que sempre as fazem em sala de aula. O mesmo percentual se deu quando perguntados se qual o sentimento deles ao verificar a aprendizagem dos seus alunos, responderam que ficam com a sensação do dever cumprido.

Quais os tipos de aprendizagem utilizados pelos docentes foi uma das perguntas. A maioria (83%) respondeu que faz uso da avaliação somativa.

Quando perguntados em relação aos critérios de avaliação, a totalidade respondeu domínio de conteúdo.

Ao serem responderem que, ao publicarem as médias dos alunos, 50% dos docentes responderam que não existe nenhum impasse.

Na sua opinião, a avaliação da aprendizagem é um dos elementos responsáveis pela evasão escolar e repetência? Esta foi a pergunta feita e, a totalidade respondeu que não, ou seja, não é considerada como um elemento determinante em relação a esta questão.

Por fim, quando perguntados se estariam nos seus planos fazer uma formação continuada, todos os participantes responderam sim, fato que nos estimula a pensar ações formativas para os profissionais pesquisados, bem como os demais da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação tem como tarefas: a verificação, a qualificação, e a apreciação qualitativa, a verificação acontece através de provas, exercícios, tarefas e observação do desempenho do aluno. Ela cumpre ao menos três funções a pedagógica- didática diagnóstica, e a de controle, a pedagógica- didática, refere-se ao papel da avaliação na efetivação dos objetivos gerais e específicos na educação escolar.

A função diagnóstica dá margem para a identificação de avanços e dificuldades dos professores e alunos, possibilitando a mudança do processo de ensino para a melhoria do cumprimento as exigências dos objetivos. Já a função do controle são os meios e as frequências das verificações e qualificações dos resultados escolares, oportunizando o diagnóstico das situações didáticas (LIBÂNEO, 1994, p. 196-197).

No caso da realidade das instituições pesquisadas, isto fica ainda a desejar, pois não foi possível, através da coleta de dados, perceber na fala dos sujeitos pesquisados, uma compreensão sobre estes elementos que caracterizam a problemática em questão.

Hoffmann (2005) afirma que: “um professor que não avalia constantemente a ação educativa no sentido indagativo, investigativo do termo instala sua docência em verdades absolutas , pré- moldadas e terminais” (p.15). Isso configura que os professores precisam colocar suas práticas em constante avaliação, evitando que sua metodologia se torne uma prática inerte.

Luckesi (2006) define a avaliação: “A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de juízo de qualidade do objeto avaliado fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transforma-lo” (p.33). nessa perspectiva, a avaliação se fundamenta na qualidade sobre um determinado objeto, levando em consideração a relevância da realidade, conduzindo os docentes a uma tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

HOFFMAN, Jussara. **Mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

_____. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré- escola à universidade. 26ªed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Cortez editora. 16. Ed. São Paulo. 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem** – Práticas de Mudanças: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **Avaliação**: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.